

## INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, cresceu na sociedade a percepção do surgimento de um novo mundo, “um mundo moldado pelas novas tecnologias, pelas novas estruturas sociais, por uma nova economia e uma nova cultura” (Capra [1], p. 141). Para o autor, a nova visão da realidade baseia-se na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos — físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais (p. 259). Esta visão transcende as atuais fronteiras e destaca a inexistência de uma estrutura bem estabelecida, conceitual ou institucional, que acomode a formulação do novo paradigma. O que há, aponta Capra [1], são as linhas mestras dessa estrutura, sendo formuladas por muitos indivíduos, comunidades e organizações que desenvolvem novas formas de pensamentos, de acordo com novos princípios.

Surge uma nova forma de organização das atividades humanas no âmbito dos negócios, meios de comunicação, políticas, organizações não governamentais, a qual Castells [2] chama de sociedade em rede. Para o autor, “as redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (p. 497).

Ao criar redes em nível comunitário, é possível promover a identidade, solidariedade e novas formas de cooperação e interação em conformidade com as particularidades da sociedade (Castells [2]). O autor destaca que novas formas de construção social são geradas fundamentalmente no que tange a socialização, pois os formatos de interação não se apresentam mais dispostos em tempo e espaço determinados. Desta forma, cresce o número de iniciativas das mais diversas naturezas com foco na inovação em seus variados âmbitos, considerando o relacionamento entre as pessoas e a constante troca de informações.

Neste contexto, surgem os Living Labs, baseados nos princípios de redes de colaboração (Veeckman et al. [3]) como um meio pelo qual iniciativas privadas, setor público, academia e cidadãos podem vir a trabalhar juntos na criação,

desenvolvimento, validação e testes de novos produtos, serviços e tecnologias voltados a novas soluções para necessidades do contexto social.

Edwards-Schachter, Matti e Alcántara [4], ao considerar o aspecto de desenvolvimento de atividades inovadoras motivadas ao atendimento de demandas sociais, destacam os Living Labs como articuladores voltados à inovação social, capazes de criar e disseminar novos conhecimentos com implicações igualmente ambientais, culturais e econômicas. Para os autores, o processo se dá através da interação entre diversos atores, transcendendo a esfera individual e aumentando substancialmente o impacto sobre a sociedade.

As redes, ao privilegiar o diálogo, trocas e colaborações, constituem e facilitam os ecossistemas de inovação (Jackson [5]). De acordo com a autora, o conceito de ecossistema de inovação origina-se de uma analogia com o ecossistema biológico observado na natureza. Neste sentido, a autora sugere que o ecossistema de inovação seja entendido como um modelo formado pela interação dinâmica entre atores cujo objetivo principal seja permitir o desenvolvimento da inovação. E é com base nestes conceitos que os Living Labs, ao envolver atores da sociedade civil unidos por um vínculo local, atuam de forma autônoma ou em interação com o poder público, privado e acadêmico, a fim de contribuir para a resolução de demandas sociais.

Nesse âmbito, ao considerar a necessidade da ativação das interações dinâmicas entre atores com o propósito de oportunizar a inovação social, manifesta-se os estudos e práticas provenientes do design estratégico. Através de suas competências em inter-relacionar diferentes atores, técnicas, tecnologias, conhecimentos e disciplinas, o design estratégico é capaz de desenvolver novas formas de concepções projetuais, que partem de um pensamento complexo, considerando os sistemas abertos, interdisciplinares e interdependentes (Zurlo [6]).

A partir dessa concepção, o designer estratégico atua no âmbito social, utilizando suas habilidades para imaginar e influenciar comportamentos, auxiliando a comunidade em que está atuando a conceber produtos, serviços,